

# AFUÁGUAS: A RELAÇÃO ENTRE PAISAGEM E PERCEPÇÃO URBANA NA CIDADE DE AFUÁ (PA).

ANA BEATRIZ FERNANDES DE MACEDO  
HELENA LÚCIA ZAGURY TOURINHO  
ANA CRISTINA LOPES BRAGA

anabeatrizfmacedo@gmail.com.

helenazt@uol.com.br

acbraga3@gmail.com

## RESUMO ABSTRACT

O presente artigo apresenta resultados de pesquisa exploratória sobre a percepção dos moradores dos bairros Central e Capim-Marinho sobre aspectos urbanos da paisagem de Afuá - uma cidade amazônica que surgiu como entreposto de trocas comerciais de mercadorias que circulavam através dos rios e se desenvolveu sobre as águas, onde, ainda hoje, predomina a arquitetura vernacular de palafita. Mostra que os riscos das transformações "modernizadoras" na paisagem urbana de Afuá, que ameaçam a identidade e os valores culturais locais, não são percebidos como tal pela população entrevistada e alerta para as consequências dessas mudanças.

Analysis of perception allows us to capture the meaning of a landscape. This article presents exploratory research results on the perception of the Central and Capim-Marinho neighborhoods residents, about Afuá landscape urban aspects - an Amazonian city that emerged as a warehouse for trade in goods that circulated through rivers and developed over the waters, where, even today, the stilt vernacular architecture predominates. It shows that the risks of the "modernizing" transformations in the urban landscape of Afuá, which threaten local cultural identity and values, not perceived as such by the population interviewed and alert to the consequences of these changes.

## Palavras chave Key-words

Paisagem, percepção urbana, palafitas, Afuá.

Landscape, urban perception, stilts. Afuá.



**APALAFITA É UMA TIPOLOGIA** arquitetônica encontrada em diversas partes do mundo, geralmente situada em locais com clima quente e úmido, onde chuvas intensas caem constantemente. Contudo, apesar de seguir a tipologia da palafita, cada aldeamento, povoado ou cidade palafítica dispõe de fatores intrínsecos que lhe conferem um caráter único.

Na Amazônia, a extensa rede de rios e o modo de vida ribeirinho fez com que se estabelecessem várias comunidades palafíticas. Uma dessas comunidades se desenvolveu a ponto de adquirir o status

de sede de município: Afuá, uma pequena cidade, conhecida como a “Veneza Marajoara” por ser composta por palafitas. Como ressalta Bandoni (2016), em Afuá, o rio se torna rua e as estivas são uma grande ciclovia ou calçada pedonal.

Mais recentemente, um conjunto de modificações na paisagem de Afuá vem sendo inseridas, como a construção de edificações e vias de concreto, iniciando processo de perda de características tradicionais da paisagem que foram construídas, histórica e culturalmente, ao longo do tempo.

O presente artigo visa a investigar como a população interpreta e avalia a paisagem que vivencia, bem como identificar os elementos do espaço urbano que são representativos na leitura da paisagem, tendo em vista aspectos culturais e as peculiaridades locais da arquitetura vernácula e possibilidades de mudança dessas características. Para isso, utiliza informações secundárias e dados coletados em pesquisa de campo.

Com base em informações bibliográficas e documentais, o artigo analisa o processo de formação do espaço urbano de Afuá destacando o papel do meio físico-natural na configuração atual. Mediante a aplicação de 30 (trinta) questionários – 15 (quinze) com moradores do bairro Central e 15 (quinze) com residentes no bairro do Capim-Marinho –, analisa elementos da paisagem e mensura o grau de satisfação dos moradores com os mesmos. O questionário foi respondido equilibradamente por pessoas de ambos os sexos, que moravam na cidade e nesses bairros a pelo menos um ano. As respostas coletadas foram tabuladas, sistematizadas em gráficos e analisadas a seguir.

O artigo está estruturado em quatro partes, além dessa introdução. Após apresentar conceitos relacionados à percepção da paisagem urbana, expõe algumas características da paisagem palafítica. Em seguida, analisa o processo de formação da cidade de Afuá, pontua

o surgimento de seus bairros e destaca aspectos da paisagem presentes nessa cidade. Posteriormente, expõe e analisa os resultados obtidos na pesquisa de campo. Ao final, na conclusão, realiza-se uma reflexão acerca da percepção e da paisagem de Afuá, no qual verifica-se a transformação de diversos elementos urbanos que a compõe, apontando valores materiais e culturais que colocam em risco a singularidade de sua paisagem.

## PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DA PAISAGEM URBANÁ.

De acordo com Milton Santos, *tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.* (SANTOS, 1988, p. 21).

Para Milton Santos (1988) a apreensão da paisagem é a mesma da percepção, ambas são captadas pelos sentidos. Ocorre que aspectos socioeconômicos, culturais e mesmo psicológicos, interferem na forma como cada pessoa ou grupo social seleciona as informações e percebem a paisagem. Sendo assim, a análise da paisagem não deve ser associada restritamente à aparência, pois varia com base na interpretação, sem haver uma “verdade absoluta” a respeito de uma mesma paisagem. Investigar a paisagem requer, além de captar sua dimensão física, entender o significado que lhe é atribuído.

A percepção é uma dimensão de análise que permite identificar as diferenciações espaciais segundo as diferentes visões de mundo, anseios e expectativas, sendo captada por meio de vivência, perspectiva de vida e oportunidade dos moradores de determinada cidade.

Várias são as teorias de percepção do espaço urbano e suas aplicações. Segundo Ferrara (1999), o conceito de percepção urbana estaria associado à capacidade de absorver e produzir informações sobre a

cidade, contendo os usos e hábitos da população. O acúmulo dessas informações seria capaz de criar uma imagem da cidade para seus cidadãos.

Tania Margarete Mezzomo Keinert e Marisa Feffermann (2009) afirmam que, por meio da vivência na cidade, os moradores captam inúmeras características do espaço urbano que geram sensações de satisfação, aversão ou indiferença, formando opinião sobre o meio, podendo haver divergência de opiniões. A opinião constituída por cada habitante, de acordo com Lucrecia D'aléssio Ferrara (1999), influencia em suas escolhas e decisões. Sendo assim, em um levantamento, a percepção urbana pode ser constatada, através de informações em recorte temporal e por meio de mudanças de hábitos, necessidades e aspirações de uma população.

A imagem da cidade para Kevin Lynch (1960) é fruto das relações entre homem e o meio em que vive, selecionando, organizando e atribuindo sentido ao que o cerca. Contudo, os cidadãos de uma cidade mantêm contato direto com algumas porções dela, fazendo com que cada indivíduo possua uma imagem única e própria, indo além dos elementos físicos perceptíveis, sendo composta por variáveis de *significado social de uma área, a sua função, a sua história ou, até, seu nome* (LYNCH, 1960, p.5 7).

Kevin Lynch ainda conclui que: *nossa percepção da cidade não é integra, mas sim bastante parcial, fragmentária, envolvida noutras referências* (LYNCH, 1960, p. 12). Logo, uma cidade pode evocar diferentes tipos de imagem. No entanto, quando um componente dessa realidade é percebido em diversas imagens construídas pelos habitantes, adquire o que o autor define como "imagens públicas", resultado de uma cultura comum.

Dessa maneira, o artigo pressupõe que a opinião das pessoas sobre atributos do espaço urbano podem expressar a maneira das mesmas percebem elementos e aspectos de sua cidade. Tendo-se como base

características do espaço urbano afuaense, pesquisa-se tais opiniões.

## A CIDADE DE AFUÁ

Cada cidade possui características únicas, exclusivas de sua cultura, formação geográfica, definidas pelo modo de vivência e pelas interpretações de seu povo, refletindo sua paisagem e organização urbana.

A cidade de Afuá é uma delas. Com uma malha urbana se estende por cerca de 8.373 km<sup>2</sup>. Está localizada entrada do estuário amazônico, na parte meridional da ilha do Marajó, Estado do Pará, no rio Afuá, à direita, margeada pelo rio Cajú-Una, e, à esquerda, pelo rio Marajozinho, as cheias das marés conferem a cidade paisagem e dinâmica socioespacial particulares. (Il. 1)

De acordo com estudos de Granell e Runge (2007) existem dois modelos de comunidades palafíticas: o modelo dissociado e o associado. No modelo dissociado as unidades habitacionais e equipamentos



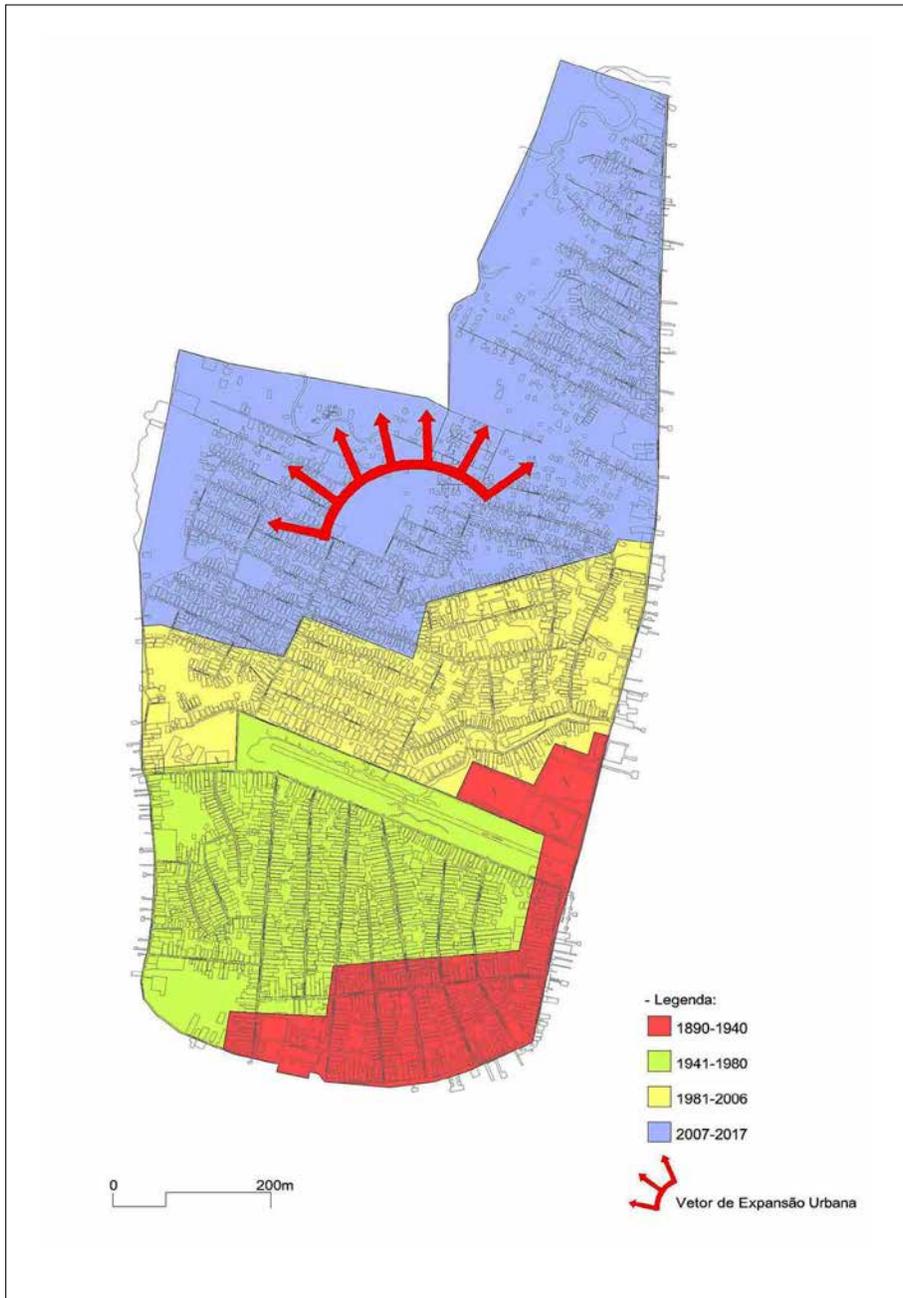
Il. 1: Vista aérea parcial da cidade de Afuá.  
Fonte: Prefeitura de Afuá, 2017..

urbanos não são conectados por vias de pedestres e sim pelos próprios rios; as edificações encontram-se distantes entre si, apesar de estarem agrupadas. Já no modelo associado, as unidades habitacionais e os equipamentos urbanos estão próximos uns dos outros, situando-se, no máximo, a dez metros de distância. Mas, diferentemente do modelo dissociado, existe no modelo associado a articulação espacial entre as edificações através de vias de pedestres construídas também sobre os rios. A cidade de Afuá se insere no modelo associativo, como se nota em sua vista aérea.

*A cidade surge como ponto de parada e de apoio às rotas de navegação pelo estuário amazônico, praça de comércio e troca de mercadorias, tanto entre os comerciantes, quanto entre os ribeirinhos e os comerciantes (BIBAS e CARDOSO, 2017, p. 7).*

A evolução urbana de Afuá acompanha a teoria de Granell e Runge (2007) sobre como ocorre o desenvolvimento urbano em comunidades palafíticas que se enquadram no modelo associado compacto<sup>1</sup>. A ocupação urbana teve início com a instalação de um conjunto de edificações posicionadas paralelamente ao limite da “costa terrestre” visível no período da baixa-mar, onde, hoje, é a orla da cidade. Posteriormente, surgiu uma segunda fileira de prédios paralelos à fileira inicial, e cinco vias perpendiculares, constituindo a área do centro histórico. Mais tarde, essas cinco vias perpendiculares seriam prolongadas e dariam origem a outras quadras que viriam a formar o primeiro bairro da cidade, chamado de Central.

A Ilustração 2 mostra a evolução urbana de Afuá. Atualmente a cidade conta com dois bairros, o Central e Capim-Marinho. O bairro Central, é o mais antigo é composto pelo centro histórico e sua expansão. Por isso, é mais consolidado e detém maior diversidade de serviços e equipamentos. Já o bairro do Capim-Marinho foi originado a partir de 1980, com a instalação de palmitais e madeiras na região, abrigando imigrantes em busca de melhores condições de



Il. 2: Evolução urbana de Afuá.

Fonte: Medeiros, Corrêa Neto e Medeiros (2015); adaptado pela autora (2018).

vida, sendo assim a expansão desse bairro se deu de forma rápida e desordenada.

Além de estar localizada às margens dos rios, segundo Trindade JR, Silva e Amaral (2008), a cidade ribeirinha na Amazônia se caracteriza por: ter pequena dimensão populacional e diminuto tamanho territorial; ser tradicional no que diz respeito ao ordenamento espacial; e, ter funções urbanas de âmbito local, possuindo forte conexão com o entorno, com a floresta e o rio.

Pode-se dizer que Afuá não só é uma típica cidade ribeirinha amazônica, com peculiaridades marcantes, estando não só situada nas margens dos rios, mas sobre eles. A relação da população com o rio é intensa. O único modo de chegar à cidade é através dele; não há rodovias de acesso à cidade e a pista de pouso do local não recebe voos regulares. Nos rios se pratica a pesca, e o banho em suas águas é costumeiro, inclusive é opção de lazer dessa sociedade.

A cidade também é de pequena dimensão populacional – segundo dados do Censo Demográfico, em 2010, a população urbana era de 9.478 habitantes. O estudo Região de Influência das Cidades do IBGE – REGIC, realizado em 2007 (IBGE, 2008), classifica Afuá como um centro local, sendo intermediadora da relação entre centros urbanos maiores, como Breves e Macapá, e povoados rurais ainda menores, estabelecendo relações comerciais e de serviços através de uma única “rua”: o rio.

A natureza alagada ou alagável do sítio urbano lhe confere mais uma característica, ser constituída, na quase totalidade, por palafitas, erguidas com matéria prima regional e tecnologia adaptada às condições locais, com edificações e passarelas (estivas) feitas de madeira, respeitando a dinâmica do rio, sem o uso de aterramentos.

Não somente a habitação em Afuá está ligada às raízes culturais do povo ribeirinho. Mas, todas as estruturas de serviços básicos da

sociedade foram adaptadas à realidade física do ambiente natural em que a cidade se insere.

Ademais, estudos sobre a arquitetura local mostram que *as casas têm uma durabilidade média de 15 anos, após este período, são renovadas ou totalmente reconstruídas, por isso é muito fácil encontrar carpinteiros ou mestres que já perderam a conta de quantas casas construíram* (PALHETA E RODRIGUES, 2012, p. 172).

Isso ocorre devido ao desgaste natural e a durabilidade da madeira, material usado na maioria das edificações, e do contato constante da edificação com a água das palafitas<sup>2</sup> e estivas.

Com a reconstrução permanente das edificações, a paisagem urbana se altera constantemente, modificando o cenário da cidade, o que representa outro fator cultural do povo de Afuá.

Quanto aos modelos utilizados nas construções pelos carpinteiros, verifica-se que há um padrão fortemente seguido pela população com pequenas alterações. A individualidade está presente na pintura das casas, expressando os gostos mediante a utilização de cores vibrantes. (Il. 3)

A paleta de cores da cidade chama atenção imediata do visitante. A paisagem natural composta pelo verde fechado da floresta, pelo ocre barrento dos rios e pelo céu carregado de nuvens cinzentas baixas que quase encostam na copa das árvores é uma espécie de fundo neutro para as gritantes pinceladas de cores fortes como o verde-limão, o laranja, o rosa, o lilás, o turquesa, o rosa-pink, o amarelo canário ou o vermelho (PALHETA E RODRIGUES, 2012, p. 172).

Lá a grande maioria das residências, comércios e alguns prédios públicos são construídas de madeira. Como constatam Palheta e Rodrigues (PALHETA E RODRIGUES, 2012, p. 170), em Afuá:



Il. 3: Padrões das palafitas em Afuá.  
Fonte: Acervo da autora (2017).

A sede da prefeitura, o hospital, a delegacia de polícia, a Igreja de Nossa Senhora de Conceição e o prédio que abriga a escola municipal de ensino fundamental juntamente com a escola estadual de ensino médio são em alvenaria, e além desses, não mais que 10% de construções particulares (PALHETA E RODRIGUES, 2012).

As edificações da região revelam o modo de vida tradicional e a manifestação cultural do povo de Afuá. No geral, como enfatizam Lomba e Nobre (2013), nota-se um tempo próprio e particular do lugar, em confronto com o tempo moderno e acelerado, o que pode ser constatado no antagonismo existente entre a lentidão das embarcações e bicicletas de Afuá e a modernidade dos transportes aéreos e rodoviários presente nas grandes cidades.

## PAISAGENS HÍBRIDAS

Em Afuá, o barulho de motores de carros, motos e caminhões não existe, dando lugar ao ruído esporádico do motor das embarcações, aos sons das águas e da natureza que envolve o local. No âmbito intraurbano, a circulação é feita a pé e por bicicletas, algumas adaptadas para atender funções que, em outras cidades, são respondidas por automóveis, como são os casos das: *bici-taxi*, *bici-ambulância*, *bici-coletora de lixo*, *bici-bombeiro* e *bici-polícia* (TÂNGARI *et al.*, 2016, p. 9) (Il. 4). Já o transporte regional, por muito tempo foi realizado apenas por embarcações tradicionais, e já pode ser feito, também, por lanchas modernas mais velozes (Il. 4).

Il. 4: Bicicletas e suas inúmeras variações em Afuá.  
Fonte: Acervo da autora (2017).



Valores modernizantes podem ser identificados, não apenas no transporte regional, mas, também, em algumas edificações de alvenaria e vias elevadas de concreto, com largura variando de 3 a 5 metros, conforme mostra a Ilustração 5. Entretanto, casas e prédios de alvenaria ainda são minorias.

Afuá conjuga uma série de processos e contextos, no âmbito físico e sociocultural que assinalam variações existentes na construção do seu ambiente urbano representado por configurações arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas autóctones e também exógenas que significam e ressignificam uma paisagem que vivencia impactos que tem alterado a dinâmica compositiva desse ambiente (TANGARI *et al.*, 2016, p. 5)

Nos espaços públicos, em especial nas praças, se desenvolvem as funções religiosas, de comércio e de lazer, ou seja, são locais onde importantes relações sociais acontecem, utilizados para a comunicação entre os moradores – sendo ponto para divulgação de missas, eventos, protestos e aluguel de bicitáxi e bicicleta. Na orla e em suas vias transversais, há uma grande concentração de feirantes e pequenos comerciantes, que aproveitam o grande movimento de pessoas.

Neste sentido, como mostram Tângari, Andrade e Mergulhão

As praças, orlas e estivas de Afuá possuem formas paisagísticas singulares que estabeleceram na cidade uma malha urbana que reforça o fluxo de pessoas a pé e de bicicletas pelas suas vias (estivas). Essas mesmas vias podem ser consideradas elementos de interligação entre os espaços livres públicos [...] (TANGARI *et al.*, 2016, p. 11):

Na praça em frente à Igreja Nossa Senhora da Conceição do Afuá, ocorrem as principais festividades religiosas, sendo descritos por Tângari, Andrade e Mergulhão como *eventos, envoltos no manto*



Il. 5: Trecho da orla da cidade de Afuá tomada pelo concreto.  
Fonte: Acervo da autora, 2017.

*da religiosidade, da cultura popular ou cívica, são o ápice do congaçamento social, onde a essência societária local manifesta modus vivendi amazônico* (TANGARI *et al.*, 2016, p. 9). Utiliza-se, também, as praças públicas de Afuá para a prática de esportes e exercícios físicos. Assim, a população cria novas formas de utilização dos espaços existentes para adequar suas necessidades.

Combinam-se espaços de uso privado e individual, como pequenas hortas, jardins e quintais com presença mais destacada na época de vazante, e espaços de uso públicos e coletivo, localizados junto às margens do rio – praças, terminais, áreas de eventos, etc – assim como a própria pista de pouso que, pela sua localização e dimensão, é utilizada por crianças e adultos para o jogo de bola, brincadeiras diversas, recantos de conversa e descanso junto ao comércio local que para ela se abre (TANGARI *et al.*, 2016, p.12)

Embora valores das grandes cidades sejam identificados em Afuá, esses ainda não são hegemônicos; ainda estão integrados aos valores tradicionais, acentuando a peculiaridade da cidade. Ademais, a cidade ainda incorpora, o modo de vida ribeirinho, mantendo, de certa forma, uma relação de equilíbrio entre homem-natureza por meio da identidade cultural afuaense, mesmo que a população residente possa não ter consciência disso.

A partir do exposto, cabe investigar a opinião da população de Afuá sobre a paisagem urbana e suas possíveis alterações.

## A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE AFUÁ.

O questionário levantou a opinião da população sobre os seguintes aspectos: aparência da cidade, das praças, das edificações, possibilidades de diversão, qualidade de energia ofertada, quantidade e qualidade da água, limpeza da cidade e símbolos urbanos de Afuá. Além disso, questionou sobre o interesse de transformar esses espaços, trocando as estivas por ruas em concreto

ou asfaltadas e substituindo as construções em madeira por outras em alvenaria.

No que diz respeito a aparência da cidade como um todo, a resposta dos entrevistados foi unânime, os 100% do total pesquisado avaliaram a cidade como “bonita”. Tratando-se da aparência das edificações de Afuá, mais de 90% da população estudada (50% no bairro Central e 43,33% no bairro do Capim-Marinho) disse apresentar uma aparência bonita. Em relação a quantidade de praças públicas, cerca de 80% da população considerou a quantidade pequena e reclamou da concentração das mesmas no bairro Central, e mais especificamente na orla.

Para 80% dos entrevistados, as praças existentes dispõem de uma aparência bonita, com jardins, malocas, palcos para shows ou eventos, quiosques, quadras e outros equipamentos públicos bem conservados.

A urbanização da orla da cidade foi definida como boa por 60% dos pesquisados. Ressalte-se que a orla urbanizada se restringe ao bairro Central. Talvez por essa razão, cerca de 33% da população que respondeu a pesquisa disse não frequentar a orla, e dos que a frequentam a maioria o fazem para lazer e a utilizam, majoritariamente, aos finais de semana.

Quanto a opinião sobre a arborização da cidade, obteve-se que da população que foi entrevistada no Capim-Marinho, 74% avaliou a arborização das ruas a cidade na escala de ótima ou boa. No bairro Central, as respostas variaram entre boa e ruim, em 94% dos casos estudados.

Destaca-se que, até o presente, não foi implantado qualquer projeto paisagístico nas vias públicas. As escassas árvores existentes, são remanescentes da vegetação nativa e possuem de médio porte, ou seja, não são fruto de um plantio planejado, posicionado e realizado em prol da melhoria do conforto térmico na cidade.

Ainda sobre essa questão, alguns moradores demonstraram preocupação com a plantação de novas árvores, face aos registros de casos de assalto em que os ladrões sobem nas árvores e se jogam em cima das pessoas que estão trafegando nas estivas para roubarem seus pertences.

Quanto à largura das vias, as estivas foram definidas como estreitas por 80% dos entrevistados (43,33% no bairro Central e 36,66% no bairro do Capim-Marinho), sem haver separação entre os usuários pedonais e ciclistas.

A cidade começa a enfrentar problemas causados por falta de locais para o estacionamento de bicicletas, especialmente nos espaços onde há grande concentração de pessoas e em horários de grande fluxo, como é o caso de escolas, mercado municipal, feira do açaí, dentre outros.

Os entrevistados também foram questionados sobre as possibilidades de diversão fora de casa e o que costumavam fazer na cidade para se divertir. A maioria dos participantes do bairro Central considerou as possibilidades de diversão ruins ou péssimas (59,98%), enquanto a maior parte dos do Capim-Marinho avaliou como boa ou ruim (73,32%).

Quando se perguntou para os participantes sobre o que costumavam fazer para se divertir, os mesmos mostraram ter entendimento distinto do que consideravam diversão, obtendo-se como respostas "trabalhar", "ir a festas" e "tomar bebidas alcoólicas", etc.

A iluminação também foi tratada na pesquisa. Da população entrevistada, 76,66% (40% correspondente aos entrevistados no bairro Central e 36,66% ao bairro do Capim-Marinho) consideraram ruim ou péssimo o serviço de energia elétrica, com reclamações sobre a inconstância no fornecimento e o elevado preço pago nas contas de luz. Cabe destacar em residências de mais de 90% dos entrevistados haver medidor de energia elétrica.

Nas vias públicas haviam variações de luminosidade, decorrente da desigualdade de distribuição dos postes de energia entre os bairros. Na orla observa-se melhor iluminação; nas demais vias do bairro Central os postes vão ficando cada vez mais distantes uns dos outros, situação que se agrava no bairro do Capim-Marinho, contando com áreas onde a iluminação pública é inexistente.

Quanto ao fornecimento de água, aproximadamente 50% dos entrevistados avaliou a quantidade de água fornecida pelo poder público como pequena (sendo 26,66% no bairro Central e 23,33% no bairro do Capim-Marinho). Outros 10% dos entrevistados (todos moradores do Capim-Marinho), afirmaram não possui abastecimento de água por meio do poder público. A qualidade da água, segundo a maioria da população não é adequada para o consumo e uso, sendo de qualidade julgada como ruim ou péssima por 80% dos entrevistados (46,66% no bairro Central e 33,33% no bairro do Capim-Marinho).

Mais de 80% dos pesquisados (43,33% referentes ao bairro Central e 40% ao Capim-Marinho) disseram que Afuá é limpa ao avaliar as condições de limpeza nas estivas. Isso denota, que os mesmos não percebem a grande quantidade de lixo acumulado e sedimentado em baixo das estivas, proveniente de lançamento inadequado do lixo por vários anos.

Aliás, a problemática do lixo urbano, em Afuá, é preocupante devido a dois fatores: o primeiro é o lixão a céu aberto, em que parte dos resíduos sólidos são depositados foi incorporado pela cidade, acarretando em problemas para os moradores do entorno por conta do mau cheiro e doenças<sup>3</sup>. O segundo motivo é a incineração do lixo, em fornos da EMAPA<sup>4</sup> cedidos para a prefeitura, uma vez que a queima de resíduos sólidos gera fumaça, liberando gases tóxicos, poluindo o meio ambiente.

Quando se elaborou os instrumentos de pesquisa, havia o propósito de coletar informações para fazer um mapa de imageabilidade da cidade que destacasse as vias, os marcos, os pontos nodais, os bairros, os limites ou fronteiras percebidas, pela população, como símbolos de Afuá. Porém, muitos entrevistados não conseguiram responder às perguntas que foram realizadas com essa finalidade. Solicitou-se, então, que os entrevistados definissem a cidade de Afuá com uma palavra. Em 80% das entrevistas, foi necessário instigar os participantes, citando palavras como “bicicletas”, “floresta”, “estivas”, “palafitas”, “rio” e outras, com a finalidade de resgatar respostas com base na memória social. Mesmo assim a população não conseguiu visualizar elementos da paisagem urbana que representariam a cidade.

Em que pese o fato da pesquisa ser exploratória e não possuir representatividade estatística, essas dificuldades evidenciam a necessidade de fomentar a consciência coletiva a respeito dos elementos urbanos representativos que conferem identidade à cidade. Isso assume peculiar relevância quando se observa as respostas dadas quando se questionou acerca do interesse de transformar alguns aspectos singulares da cidade de Afuá.

Quando se depararam com a pergunta “Você trocaria as vias em madeira, por vias em concreto ou asfaltadas?”, cerca de 80% dos entrevistados da pesquisa (40% correspondente ao bairro Central e 40% ao Capim-Marinho) não hesitariam responder afirmativamente, provavelmente influenciados por questões relacionadas à manutenção e à durabilidade das vias.

Tal posição sugere que os moradores da cidade não enxergam as estivas como componente relevante da identidade cultural da sociedade afuaense, ou veem a perda desse patrimônio cultural como fator que compensa os benefícios que imaginam possuir as vias de concreto ou com pavimentação asfáltica.

Outro exemplo diz respeito às edificações. Apesar de 90% dos entrevistados avaliarem a aparência das casas como bonitas, quando questionados se aprovariam a troca das casas em madeira por casas de alvenaria, a opção 'trocaria' prevaleceu, mesmo que com pouca diferença, ou seja, foi a adotada por 56% dos entrevistados (aparecendo em 23,33% dos questionários aplicados no bairro Central e 33,33% no bairro Capim-Marinho). Apenas dois entrevistados, estudantes do ensino médio e moradores do bairro Central, destacaram a arquitetura das casas como um diferencial para a paisagem urbana, rejeitando a troca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma reflexão acerca da percepção e da paisagem de Afuá. Revelou que a cidade está passando por processos de modificação da paisagem que, como já havia constatado Mergulhão *ameaçam valores materiais e simbólicos cujos resultados são a inter-relação entre elementos abióticos, bióticos, culturais* (TÂNGARI et al., 2016, p. 5) e *tendem a romper a identidade arquitetônica, morfológica e paisagística da cidade* (TÂNGARI et al., 2016, p. 8).

Mostrou que, do ponto de vista dos moradores de Afuá em relação a vários aspectos sócio espaciais, os baixos graus de satisfação com a quantidade de praças, a qualidade de distribuição espacial dos serviços de energia elétrica e com a quantidade e a qualidade da água fornecida pelo poder público.

Os moradores do bairro do Capim-Marinho, ainda que convivam com uma infraestrutura urbana mais carente do que a do bairro Central, tendem a estar mais satisfeitos que os do bairro Central. Os moradores do bairro Central, ainda que se declarem satisfeitos com alguns aspectos urbanos analisados, são mais exigentes acerca da infraestrutura que recebem, e exigem a presença de funções urbanas que vão além daquelas relativas às necessidades básicas, expressando

insatisfação com as possibilidades de diversão e com arborização urbana.

A pesquisa exploratória constatou que a opinião dos moradores sobre a cidade difere da imagem corrente de uma cidade amazônica maravilhosa, cantada em músicas como “Veneza Beleza”. Além disso, sua população não define Afuá através de slogans como “Veneza Marajoara” e “Amsterdã dos Trópicos”, que são divulgados em propagandas de teor turístico. Mostrou ainda que parte expressiva dos entrevistados apoia alternativas de mudanças que podem interferir, sobremaneira na paisagem e na cultura tradicional local.

As modificações na paisagem de Afuá, que dizem respeito às construções de edificações em alvenaria e vias de concreto, que estão sendo gradativamente incorporadas na paisagem urbana e são aceitas por grande parte da população entrevistada. Tais alterações estão sendo associadas à ideia de progresso pela população que se apropria de valores de grandes cidades contemporâneas. No entanto, notou-se que alguns jovens, ainda que lentamente, começaram a desenvolver uma noção de que a arquitetura vernácula e as estivas em madeira são patrimônio ribeirinho e estão ligadas à cultura de seu povo.

Por fim, o trabalho revelou a importância que a percepção da população tem sobre a cidade. Pode haver um momento em que Afuá tenha que escolher entre dois caminhos para percorrer: o primeiro vincula sua paisagem com a das grandes cidades que expressam *uma ideia de desenvolvimento, modernização, evolução e civilização* (BIBAS e CARDOSO, 2017, p.10); e o segundo, mais sustentável, que reconhece o passado e a cultura local e conduz um processo de desenvolvimento acompanhado de uma educação patrimonial, pautado na noção de pertencimento que valoriza os bens materiais e imateriais socialmente produzidos.

## REFERÊNCIAS

BANDONI, Andrea. Afuá: Uma cidade amazônica inteiramente construída sobre as águas, onde só a bicicleta tem vez *In*: Revista aU: Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 266, maio 2016. Mensal. Disponível: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/266/artigo370734-2.aspx>>. Acesso em: 1.mar.2017.

BIBAS, Luna; CARDOSO; Ana Cláudia. Os Perigos de uma Trajetória Única para as Cidades Amazônicas. *In*: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional *In*: ENAPUR, 17, 2017, São Paulo, SP. Anais (on-line). São Paulo: ENAPUR, 2017. Disponível: < [http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR\\_Anais/ST\\_Sessoes\\_Tematicas/ST%206/ST%206.8/ST%206.8-05.pdf](http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.8/ST%206.8-05.pdf)> Acesso: 03.abr. 2018.

FERRARA, Lucrécia D'aléssio. *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Edusp, 1999.

GEISSLER, Helenne Jungblut; LOCH, Carlos; OLIVEIRA, Roberto de. Palafitas: Tipologias Habitacionais em áreas costeiras de Florianópolis – SC *In*: Seminário Internacional da Latin American Real Estate Society, LARES, 7, 2007, São Paulo, SP. Anais (on-line). São Paulo: LARES, 2007. Disponível: [http://lares.org.br/2007/artigos/T082-Geissler\\_Oliveira.pdf](http://lares.org.br/2007/artigos/T082-Geissler_Oliveira.pdf)>. Acesso: 13.set. 2017.

GRANELL, Francisco Mustieles; RUNGE, Carmela Gilarranz. El palafito como hábitat milenar persistente y reproducibile: modelos palafíticos en el Lago de Maracaibo. *In*: *Arquitectura Vernácula en el Mundo Ibérico*: actas del Congreso Internacional sobre Arquitectura Vernácula, 1, 2007, Sevilla. Atas (on-line). Sevilla: Universidad Pablo de Olavide, 2007. v. 1, p. 208 - 217. Disponível em: <[https://www.upo.es/depa/webdhuma/areas/arte/actas/cisav05/co\\_21.pdf](https://www.upo.es/depa/webdhuma/areas/arte/actas/cisav05/co_21.pdf)>. Acesso: 13. jun. 2017.

IBGE. Regiões de Influência das Cidades 2007. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Diretoria de Geociências/Coordenação de Geografia, 2008.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; KEINERT, Ruben Cesar; FEFFERMANN, Marisa. Pesquisa de Percepção da Qualidade de Vida em Santo André/SP. *In*: *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ENAPUR*, 9, 2003, Belo Horizonte, BH. Anais (on-line). São Paulo: ENAPUR, 2017. Disponível: < <http://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt2/08.pdf>> Acesso: 04.mai. 2017.

LOMBA, Roni Mayer; NOBRE-Júnior, Benedito Baliero. *A relação rural-urbano a partir das cidades ribeirinhas: o papel do comércio popular (feiras) na cidade de Afuá (PA)*. Confins, [s.l.], n. 18, 17 jul. 2013. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.8405>. Disponível: <<http://journals.openedition.org/confins/8405>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. 70. ed. Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 1960.

MEDEIROS, José Marcelo Martins; CÔRREA NETO, Jacy; MEDEIROS, Mariana Martins. *Territorialidade de espaço público em uma cidade ribeirinha na Amazônia*

*Setentrional Brasileira – Afuá, Pará*. Confins, [s.l.], n. 31, 8 jun. 2017. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.11935>. Disponível: <<https://journals.openedition.org/confins/11935#quotation>>. Acesso: 5. abr. 2018.

MONTEIRO, Érica Corrêa. *Acessibilidade espacial nas calçadas em estivas no Pará: estudo de caso na Ilha do Combu e na cidade de Afuá*. 2015. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/159408>>. Acesso: 15 mar. 2017.

OLIVEIRA, Clamirson Dias de. *Beleza Veneza. Afuá*, 2013. Disponível: <http://www.ppgartes.proesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2012/Vanessa%20Simoes.pdf>>. Acesso: 05. jun. 2017

PALHETA, Cláudia Suely dos Anjos; RODRIGUES, Carmem Izabel. A casa de Afuá: estética popular em uma cidade sobre palafitas. *In: Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte*, São Paulo, v. 5, n. 1, p.164-182, 18 maio 2012. Semestral. Disponível: <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/index.php/vol-5-no1-ano-2012/>>. Acesso: 18 abr. 2017.

SANTOS, Milton. Paisagem e espaço *In: SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 21-22.

SIMÕES, Vanessa Cristina Ferreira. *Ideadores de bicitaxi: cartografias de experiências estéticas em modos de viver e fazer bicitaxis na Veneza Marajoara (Afuá - PA)*. 2014. Dissertação (Mestrado), Curso de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível: < <http://www.ppgartes.proesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2012/Vanessa%20Simoes.pdf>>. Acesso: 05 jun. 2017.

TÂNGARI, Vera R.; ANDRADE, Rubens de; MERGULHÃO, Pedro. O Desenho da Paisagem Amazônica através dos espaços livres públicos – Morfologia e Tipologia Urbana em Afuá/PA. *In: Colóquio Quapa Sel*, 11, 2016, Salvador. Relatório (on-line), Universidade Federal da Bahia, 2016, Salvador. Disponível: < <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/O-DESENHO-DA-PAISAGEM-AMAZÔNICA-ATRAVÉS-DOS-ESPAÇOS-LIVRES-PÚBLICOS---MORFOLOGIA-E-TIPOLOGIA-URBANA-EM-AFUÁ/PA.pdf>>. Acesso: 04. mar.2018.

TRINDADE JUNIOR, Saint-clair Cordeiro; SILVA, Marcos Alexandre Pimentel da; AMARAL, Márcio Douglas Brito. Das “janelas” às “portas” para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia. *In: TRINDADE JUNIOR, Saint-clair Cordeiro; TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. Belém: Edufpa, 2008. p. 27-48.

## NOTAS

- <sup>1</sup> No modelo associado compacto de Granell e Runge (2007) as unidades habitacionais e equipamentos urbanos estão próximos uns dos outros, situando-se no máximo a 10 metros de distância, possuindo integração através de vias pedonais, organizando cidades inteiras ao longo de ruas, calçadas ou estivas com aproximadamente um metro de largura. Este modelo foi um dos constituídos pelos autores após a análise de 25 povoados palafíticos no Lago Maracaibo, na Venezuela.

- <sup>2</sup> Segundo Geisseler, Loch e Oliveira (2007), o termo “palafita” provém do italiano palafitte e diz respeito a uma stilt village ameríndia, consiste em uma tipologia com sistema construtivo leve, existente em áreas alagadiças, cuja estrutura é constituída por pilotis em madeira, que são cobertos pelas águas nas cheias e voltam a aparecer na vazante do rio, sendo assim predomina em locais com clima tropical, equatorial e de alto índice pluviométrico.
- <sup>3</sup> Até a realização da pesquisa Afuá a cidade ainda não tinha se adequadado às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei de nº 12.305/2010).
- <sup>4</sup> Exportadora de Madeiras Pará.
- <sup>5</sup> Música composta por Clamirson Dias de Oliveira e cantada por Pedro Jr., durante entrevista realizada por Vanessa Cristina Ferreira Simões, no dia 19 de setembro de 2013. Seus versos revelam Afuá como uma cidade encantada, repleta de belezas, sendo batizada por Veneza. Disponível: <http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2012/Vanessa%20Simoes.pdf>.